

Letras da Terra

Impresso Especial

3413/05-DR/RS

AGPTA

...CORREIOS...



ANO IX • Nº 27 • OUTUBRO DE 2011

Biodigestores permitem utilização inteligente de resíduos agrícolas

PÁGINAS 6 A 8

Entenda como é o programa de certificação da carne angus da Associação Brasileira de Angus

PÁGINAS 10 E 11

Em entrevista, Pedro Maboni, diretor da Suepro/RS, avalia a Educação Profissional do Estado e revela os próximos passos do governo para o setor

PÁGINAS 12 E 13

VERSATILIDADE E EFICIÊNCIA EM QUALQUER CAMPO. E ISSO É SÓ O COMEÇO.

**SÉRIE MF4200. MAIS FORÇA, ECONOMIA E CONFORTO
DOS TRATORES MAIS VENDIDOS DO BRASIL.**



MASSEY FERGUSON



Trabalhando com você.



Capô Basculante:
fácil manutenção



Plataformado
e Cabinado

8 modelos de
65cv a 130cv

“Cuidar!”

É provável que dizer isso vá parecer lugar comum, mas também é fato: tudo corre a nossa volta, e quando percebemos estamos em um ritmo com essa mesma batida. O problema é quando as pessoas, envolvidas e engolidas por essa roda-vida, não conseguem encontrar tempo e energia para “cuidar”, precisam se concentrar no “fazer”, afinal, não há tempo suficiente nunca. Um dos problemas da modernidade, a tal falta de tempo, entretanto, não devora todo mundo. Alguns cidadãos, conscientes de que “cuidar” faz parte da vida, não deixam de trabalhar muito, suar a camisa, mas se preocupam em como estão fazendo isso. Esses são indivíduos que estão de olho no futuro: no próprio e no nosso, e aqui eu incluo o planeta. Nesta edição de *Letras da Terra*, estamos falando sobre uma forma de viver e produzir cuidando. A repórter Silvia Machado conta sobre experiências bastante positivas de iniciativas para gerar energia a partir de dejetos animais, com a tecnologia dos biodigestores. A nossa colunista Lucia Regina Rambo Szekut, mesmo antes de ser feita a reunião de pauta deste número já havia enviado a sugestão de escrever sobre esse “cuidar”. O resultado você vai conferir na página 17, no artigo *Desenvolvimento Sustentável: o futuro está em nossas mãos*. E a Lúcia, com toda a sua sensibilidade, ainda nos presenteia com uma pérola em forma de frase, de Antoine de Saint-exupéry, que tão bem elucida o que estamos falando: “Tu não tens de prever o futuro, mas sim de o permitir”.

A *Letras da Terra* número 27 também traz, entre outros assuntos, o uso da batata-doce para baixar os custos dos avicultores, como é o programa de certificação que valoriza a carne angus e a 5ª edição do festival “O Rio Grande Canta o Cooperativismo”, promovido pelo SESCOOP/RS. Especificamente sobre ensino agrícola, confira detalhes sobre a centenária Escola Guaramano, de Guarani das Missões, que há um ano foi oficializada como Centro Estadual de Referência em Educação Profissional nas áreas de Agropecuária e Agroindústria; bem como a entrevista com o diretor superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul, Pedro Maboni, que responde sobre o que está sendo feito pelo setor e quais são os próximos projetos. E, claro, para manter os associados atualizados, notícias da AGPTEA e agora também da Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea). Desejo a todos uma ótima leitura e, como sempre, vou lembrá-los: a *Letras da Terra* existe para ser mais uma porta-voz e também vitrine de quem faz o ensino agrícola, portanto, é um espaço para publicar a produção científica dos professores. Aguardamos vocês! 🌱

DÓRIS FIALCOFF
EDITORA

DIRETORIA AGPTEA**PRESIDENTE****Sérgio Luiz Crestani****VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO****Aldir Antônio Vicente****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS****Danilo Oliveira de Souza****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS****Fritz Roloff****SECRETÁRIO GERAL****Élson Geraldo de Sena Costa****PRIMEIRO SECRETÁRIO****Denise Oliveira da Silva****TESOUREIRO GERAL****Carlos Fernando
Oliveira da Silva****PRIMEIRO TESOUREIRO****Jéferson Luciano
Novaczyk de Souza****CONSELHO FISCAL****Francisco Rosa Pereira Neto
Márcio Henriques dos Santos
Celito Lorenzini****CONSELHO FISCAL / SUPLENTE****Ayrton Cruz****Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf****REDAÇÃO****CONTATOS****51 3225.5748****51 9249.7245****letrasdaterra@agptea.org.br****JORNALISTA RESPONSÁVEL****Dóris Fialcoff - MIB 8324****COMERCIAL****51 9249.7245****comercial@agptea.org.br****FOTO DA CAPA****Jean Carlos Vilas Boas Souza –
Embrapa Suínos e Aves****PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA****paica estúdio gráfico****IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)****paica@paica.com.br****IMPRESSÃO****Sônia David
Multicomunicação****51 9982.7534****TIRAGEM DESTA EDIÇÃO****4 mil exemplares**

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

Guaramano completa um ano como Centro

No dia 30 de setembro completou um ano que a Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões, foi oficializada como Centro Estadual de Referência em Educação Profissional nas áreas de Agropecuária e Agroindústria. A instituição, que já comemorou 105 anos de existência, recebeu esse reconhecimento pela sua abrangência regional de atuação, pelo perfil profissional que consegue atingir nos técnicos que forma, pela integração com a comunidade, a produção nos setores educativos, a destacada gestão nas áreas administrativa, pedagógica e financeira e, finalmente, pela visão do quadro funcional, que prioriza o trabalho em equipe, a responsabilidade e o comprometimento de toda a comunidade escolar. Segundo a diretora Meri Terezinha Cichocki Marmilicz, essa conquista se deve ao trabalho dedicado de todo quadro de professores e funcionários, amparados pela presença constante das famílias dos alunos, pelas agremiações da escola e pelos inúmeros parceiros. *“Nós concentramos forças na busca por projetos educativos, mantendo sempre um trabalho de grupo, valorizando o ser humano e formando alunos com um perfil disciplinado, democrático, empreendedor e com grandes conhecimentos em todas as áreas de ensino”*, resume a dirigente, que ainda tem outro motivo

FOTOS: ARQUIVO ESCOLA GUARAMANO



Vista aérea da agroindústria de defumados e embutidos da Escola Guaramano

para se orgulhar: *“A ousadia no buscar e no fazer incluiu a escola, em 2008, no Projeto Brasil Profissionalizado, do Ministério da Educação, contemplando-a com construções, reformas, equipamentos e laboratórios. Entre os benefícios, estão a construção de quatro salas de aula, de um canzil e uma casa de ordenha, de uma pocilga (maternidade e creche), de duas estufas, a ampliação da fábrica de ração e da garagem, a reconstrução da cobertura do aviário, bem como a reforma da agroindústria de defumados e embutidos”*.

Após esse período inicial como Centro de Referência, a Guaramano só tem incre-

mentado suas atividades. Nos seus 54 hectares, entre sede e granja, mantém projetos de pesquisa, comunitários e de extensão em diversas áreas. São eles: Integração Escola-Família, Monitoramento dos Setores Educativos e de Produção, Horto de Plantas Aromáticas, De aluno aprendiz a produtor de sucesso, Viveiro com produção de mudas, Agroindústria de defumados e embutidos, Dias de Campo, Criação de aves de raça, feira agroindustrial, curso de inseminação artificial e Projeto Agrossilvopastoril.

A escola também mantém ações por áreas de conhecimento. Na intitulada “Ciências da Natureza e suas tecnologias”, são desenvolvidos projetos de coleta seletiva de materiais recicláveis, atividades como a Semana do Meio Ambiente, o Horto Medicinal, com o Relógio do Corpo Humano, bem como a realização de seminários e palestras sobre as Ciências da Natureza.

Já na área do conhecimento “Ciências Humanas e suas tecnologias”, a instituição idealizou o projeto “Ciranda Cultural da Família Guaramano”, que tem por objetivo compreender as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais de modo a preservar o direito à diversidade. E em uma terceira, chamada “Linguagem, códigos e suas tecnologias”, desenvolve o Projeto Ler: (re) descobrindo o prazer da leitura e o colóquio da língua e literatura. Nesta atividade os alunos rea-



Horta da Escola Guaramano

de Referência em Educação Profissional



Alunos participando do Projeto Ler: (Re) descobrindo o prazer da leitura e o colóquio da língua e literatura

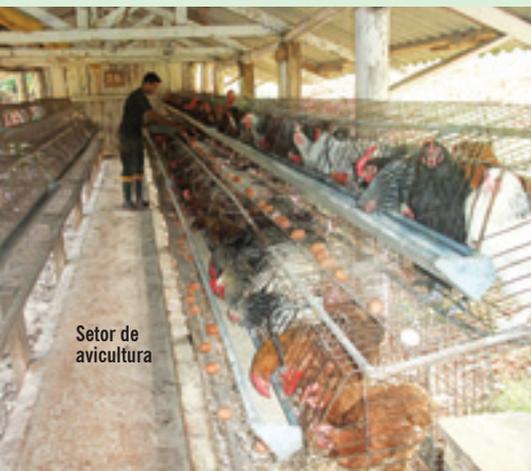
lizam uma hora de leitura todas as semanas, em períodos organizados em cronogramas específicos. O projeto, inclusive, levou a aluna Aline Vieira a Brasília para a final da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa no ano de 2010.

O FUTURO

Segundo a diretora Meri, a instituição de ensino pretende continuar formando jovens com uma educação de qualidade, sempre com muita dedicação, trabalho e responsabilidade de toda a equipe. “Os nossos alunos levam a marca da Guaramano por onde passam, e isso mantém viva a iden-

tidade da escola em ser referência na formação de bons profissionais”, se orgulha. Ela conta que em relação à estrutura física da sede, estão pleiteando o recebimento dos equipamentos – trator, semeadora, pulverizador, kit de fenação, entre outros – com os quais já foram contemplados pelo Projeto Brasil Profissionalizado 2008. “Também reencaminhamos os projetos dos seis laboratórios de informática, por solicitação da Suepro”, acrescenta Meri, informando ainda que outro processo que já está em andamento e em fase de avaliação é o da aquisição de 68 hectares de terra para a escola.

Além disso, estão sendo encaminhados para o Conselho Estadual de Educação mais três cursos técnicos de nível médio. A denominação deles ainda não está definida, e a Guaramano está realizando uma pesquisa na sociedade para ouvir sugestões. “Até o momento os mais indicados são Gestão e Administração Rural e Informática e Meio Ambiente. O nosso objetivo é contribuir com o crescimento da região, bem como ampliar o número de alunos da escola”, revela a diretora. ☺



Setor de avicultura

Números da escola

- Total de Alunos: **1.065**
- Alunos no Ensino Fundamental: **169**
- Alunos no Ensino Médio: **427**
- Alunos no Curso Técnico em Agroindústria: **39**
- Alunos no Curso Técnico em Agropecuária: **429**
- Estagiários de Agropecuária: **82**
- Alunos internos: **200**
- Professores: **68**
- Funcionários: **34**

Setores Educativos e de Produção

- Agroindústria de Defumados e Embutidos
- Grandes Culturas
- Bovinocultura
- Suinocultura
- Avicultura
- Silvicultura
- Olericultura
- Plantas Aromáticas
- Almojarifado e Fábrica de Ração
- Apicultura
- Jardinagem e Embelezamento
- Agroindústria de Derivados de Leite, Conservas e Panificação
- Fruticultura
- Piscicultura

Resíduo produzido no campo pode

POR SILVIA REGINA MACHADO | JORNALISTA

A vida moderna tem sido movida à custa de recursos esgotáveis que levaram milhões de anos para se formar, como petróleo, carvão vegetal, gás natural. O uso desses combustíveis em larga escala tem mudado substancialmente a composição da atmosfera e o balanço térmico do planeta, provocando aquecimento global, degelo nos polos, chuvas ácidas e envenenamento da atmosfera e de todo o meio ambiente. O famoso efeito estufa é o resultado da emissão de CO₂ (gás carbônico), produzido por esses combustíveis fósseis, e também de CH₄ (gás metano), que surge durante a decomposição de restos e dejetos animais e vegetais, sendo que este causa vinte vezes mais danos à atmosfera que o CO₂.

Além disso, dados de diversas Organizações Não Governamentais ligadas ao setor e o site <http://www.energiasealternativas.com> informam que as reservas conhecidas de petróleo devem durar apenas 75 anos, as de gás natural um pouco mais de 100, e as de carvão aproximadamente 200 anos. Portanto, é hora de apostar no verbo inovar. E isso significa a substituição das práticas tradicionais pelo uso de energias renováveis, ou seja, todas aquelas cuja taxa de utilização é inferior à sua taxa de renovação. Elas, inclusive, são muitas e viáveis, tendo desde origem terrestre (geotérmica), gravitacional (energia das marés), solar, e até de resíduos agrícolas, urbanos e industriais.

Sobre os resíduos agrícolas, especificamente os de produção animal, o pesquisador do Núcleo Temático do Meio Ambiente da Embrapa Suínos e Aves, em Concórdia, Santa Catarina, Airton Kunz, comenta alguns estudos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Eles apontam que em 2018 e 2019 as exportações de carne bovina, de frango e suína representaram respectivamente 60,6%, 89,7% e 21% do comércio mundial desses itens. Juntas, passarão de 24,6 milhões de toneladas em 2008 para 37,2 milhões em 2018, sendo que a metade deverá ser absorvida pelo mercado interno, e esse sucesso preocupa os especialistas. “Com o aumento da escala, vem a concentração, recaindo grande preocupação sobre a produção de animais em confinamento, os chamados Sistemas de

Produção de Animais em Regime de Confinamento (SPAC), principalmente representadas no Brasil pelos suínos, pelas aves e pela bovinocultura de leite, pois, dependendo da quantidade, produzem grande volume de resíduos em pequenas áreas”, argumenta Kunz. “É necessária uma mudança rápida de pensar o manejo e o controle ambiental desses SPACs, pois devido à complexidade dos problemas que apresentam, o manejo ambiental deve acompanhar o salto tecnológico que se identifica na produção.”

O pesquisador esclarece que regiões como o oeste catarinense, oeste paranaense, noroeste gaúcho e o triângulo mineiro são exemplos da superposição de produção desses animais, com alta geração de excremento, que, na maioria dos casos, têm como destino a simples disposição no solo, não respeitando critérios agrônômicos. “Com essa prática se tem um excesso de elementos (nutrientes, metais, patógenos, fármacos, dentre outros), tornando difícil sua absorção na mesma taxa em que são aplicados, provocando lixiviação ou percolação desses resíduos para os corpos d’água superficiais e subterrâneos, causando a poluição”, explica o técnico da Embrapa.

O artigo “Arranjo produtivo local de bionergias: foco em biogás para geração de energia”, de Suzane Rigel Thaise e Cristina Ferronato, publicado no site www.energiarenovavel.org, informa que estudos efetuados na região oeste de Santa Catarina mostram que mais de 80% das fontes de água que abastecem a população rural estão contaminadas com coliformes fecais. Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2007), realizado em 1995-1996, no Brasil, de 35,1 milhões de cabeças de suínos, 45,4% estão na região sul. Somente no estado catarinense existem 7,1 milhões, equivalentes a mais de 20,3%, sendo que o oeste do estado, que abrange 40% dos municípios – em um total de 118 –, possui um plantel efetivo com 5,4 milhões desses animais. A publicação ainda destaca que o sistema criatório de suínos, envolvendo todas as fases de produção (cria, recria e terminação), proporciona uma média diária de 8,60 litros de dejetos por animal. A capacidade poluente desse material, em termos comparativos, é muito superior a de outras espécies – utilizando o conceito de equivalente populacional, um suíno em média equivale a 3,5 pessoas.

Somente na região do oeste catarinense estima-se que a suinocultura seja responsável por cerca de 30 mil metros cúbicos diários de resíduos, colocando a poluição das águas e do solo entre os principais problemas ambientais existentes no bioma Mata Atlântica.

VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA

Para o engenheiro agrônomo da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), de Concórdia, Zemi-ro Massoti, a suinocultura é somente viável quando é parte integrante do sistema produtivo na pequena propriedade, e não apenas um empreendimento isolado. Essa visão tem levado a Epagri, juntamente com a Embrapa da cidade – que tem se destacado nacionalmente nas pesquisas –, a incentivar, capacitar e implementar biodigestores, que nada mais são do que tanques protegidos do contato com o ar atmosférico, em condições ideais de temperatura, onde a matéria orgânica (esterco de animais, lodo de esgoto, lixo doméstico, resíduos agrícolas, efluentes industriais e plantas aquáticas) é metabolizada por bactérias anaeróbicas (que se desenvolvem em ambiente sem oxigênio). Nesse processo, os subprodutos obtidos são o gás (biogás), uma parte sólida que decanta no fundo do tanque (biofertilizante), e outra líquida que corresponde ao efluente mineralizado (tratado), que pode ser utilizado para produção de microalgas, servindo de insumo para piscicultura em sistemas de policultivo. Massoti explica que dos dejetos animais, os de suínos são os que produzem mais biogás, cerca de 0,075 metros cúbicos por quilo de esterco. “Por isso, o aproveitamento racional dos dejetos como adubação do solo é indispensável. Utilizar com esse propósito todas as fezes e a urina produzidas na propriedade, observando custos, eficiência e praticidade, é saudável, pois elimina o mau cheiro e as moscas; é legal, ou seja, não contraria a legislação; e é lucrativo, pois o produtor além de criar animais pode vender energia elétrica, por exemplo”, detalha.

O engenheiro agrônomo esclarece que apesar do processo de biodigestão anaeróbica ser conhecido há muito tempo, faz pouco que passou a ser aplicado mundialmente. A China é o país que mais desenvolveu o biogás na área rural, visando atender princi-

ser transformado em energia

palmente a necessidade de energia para uso doméstico, como para cozimento e iluminação. Acredita-se que haja mais de 8 milhões de unidades no país. A Índia também tem se destacado por ter uma larga programação com biodigestores instalados em mais de 50 mil propriedades. No Brasil os estudos com biogás foram iniciados de maneira mais intensa em 1976. De acordo com Massoti, o biogás é composto basicamente de dois gases, o metano, que representa de 60% a 80% da mistura, e gás carbônico, que representa de 20% a 40% restantes. Outros gases participam em proporções menores, como o gás sulfídrico, que pode chegar a 1,5%, porém, quanto maior o percentual de metano mais puro é o gás. *“É uma fonte barata que, canalizada, gera energia, podendo ser utilizada em motores de combustão interna, geladeiras, chocadeiras, secadores diversos, em lâmpões, bem como para geração de energia elétrica, para aquecimento e no fogão doméstico”,* enumera.

EXEMPLO A SER SEGUIDO

Por meio da Resolução Normativa 390, de 15 de dezembro de 2009, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), foi autorizado o registro de pequenas centrais geradoras com biogás e saneamento ambiental, possibilitando que empresas distribuidoras possam comprar energia desses produtores. Portanto, abriu-se uma nova tendência para o mercado de energia elétrica, agregando valor sobretudo às propriedades rurais, pois

a ideia é que elas passem a produzir biogás a partir de dejetos animais. Para inserir os pequenos produtores no agronegócio, o mais viável é que participem de um sistema de condomínio de agroenergia, que consiste em construir um gasoduto que leve o biogás das diversas propriedades a uma mini termelétrica. A partir dela, a energia seria injetada na rede de distribuição convencional.

E essa nova modalidade já é uma realidade. Um projeto desenvolvido pela Itaipu Binacional, em parceria com a prefeitura de Marechal Rondon, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-Paraná), a Companhia Paranaense de Energia (Copel) e a Embrapa de Suínos e Aves, em Concórdia, viabilizou um gasoduto rural de 25,5 km para o transporte do biogás produzido em 34 propriedades familiares até uma microcentral termelétrica. Com isso, é possível alimentar um secador de grãos e disponibilizar a energia elétrica gerada pelo sistema diretamente na rede de distribuição. *“O condomínio de Agroenergia para a Agricultura Familiar do Ajuricaba é uma das oito unidades de demonstração da Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, programa a partir do qual a Itaipu Binacional e seus parceiros apresentam as distintas aplicações e as vantagens da utilização do biogás nos meios rural e industrial”,* esclarece o superintendente de Energias Renováveis da Itaipu, Cícero Bley, que está a frente desse tema desde 2005 e hoje conta com mais de 40 pessoas direta e indiretamente. Ele destaca ainda que a empresa pesquisa e estuda to-

das as formas de energias alternativas, mas nenhuma no nível do biogás: *“É a mais barata e está disponível ao agricultor, pois a biomassa dos resíduos é gerada espontaneamente”.* Segundo Bley, o projeto deve gerar cerca de R\$ 270 mil de renda extra aos produtores rurais que participam do condomínio de Agroenergia e integram a Cooperbiogás, cooperativa que foi criada para administrar o novo produto. *“Em breve os veículos da cooperativa poderão ser abastecidos com biogás veicular, e espera-se gerar 445 mil quilowatts/hora por ano de energia elétrica, que deverá ser vendida à Copel.”*

Cálculos de viabilidade econômica do projeto estimados pela superintendência de Energias Renováveis da Itaipu apontam para um prazo de retorno de investimentos (payback) de aproximadamente dez anos, com uma rentabilidade de 10,76% ao ano – superior à poupança, que gira em torno de 5,5% ao ano. Além disso, Bley acrescenta que a Itaipu está demonstrando a viabilidade de transmutar o passivo ambiental do setor agropecuário brasileiro em energia elétrica e fertilizantes, colaborando com o compromisso voluntário que o País assumiu na Conferência Mundial do Clima de Copenhague, em 2009: diminuir entre 36% a 39% a emissão de gases de efeito estufa no território nacional até 2020. *“A expectativa é que o aproveitamento do biogás na matriz agropecuária brasileira contribua para diminuir a emissão do gás metano, que equivale a aproximadamente 77,8 milhões de toneladas de CO₂ anuais”,* estima.



Grupo dos produtores rurais durante a reunião na qual concordaram em criar o Condomínio de Agroenergia para Agricultura Familiar de Ajuricaba

ARQUIVO FOTOGRAFICO DA ITAIPU BINACIONAL (ONU/IT)



LUIS FLÁVIO DE OLIVEIRA

Biodigestor utilizado pela Cooperativa Tríticola Regional Sãoluizense Ltda (Coopatrigo)

OMISSÃO X PERSISTÊNCIA NO RS

Já no estado gaúcho a visão é um pouco diferente. A Emater/RS somente incentivou e investiu no uso de biodigestores na década de 80, porém, como na época os técnicos não tinham a tecnologia e a escala de produção era muito pequena, o projeto foi colocado de lado. *“O biogás não sai de graça, tem custo de instalação e de manutenção, além do custo de mão de obra no manejo dos dejetos para o funcionamento do biodigestor; e sua produção parece fácil, mas a utilização é um pouco mais difícil”*, comenta Henrique Augusto Bartels, do Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário e Rastreabilidade do órgão. *“Nosso público-alvo são os produtores familiares que têm baixa escala de produção e dificuldades de apropriação da tecnologia. Além disso, a energia elétrica se espalhou por todo o meio rural e a tendência é atingir todas as propriedades de forma compensadora em termos de custos.”*

Apesar dessa omissão da Emater/RS, algumas experiências interessantes estão acontecendo no Rio Grande do Sul, ainda que individualizadas. A Cooperativa Tríticola Regional Sãoluizense Ltda (Coopatrigo) contratou uma empresa especializada e instalou um biodigestor na área de suínos. *“O investimento foi baixo, pois um produtor trocou o fertilizante decomposto, gerado pelo biodigestor, por uma área de 10 hectares onde foi instalado o matrizeiro, com capacidade de 600 matrizes, para produzir leitões contemplando as fases de gestação, maternidade e creche, e transferindo a fase de terminação para os cooperados. O abate é feito no frigorífico local da Cotrijuí”*, explica o engenheiro agrônomo e diretor superintendente da Cooperativa, Luis Flávio de Oliveira. Ele revela que o objetivo é acelerar a decomposição dos excrementos, e que para isso foi construído um depósito dos dejetos no solo, revestido com uma manta, formando um ambiente favorável para o ataque de bactérias

na decomposição do lixo, transformando-o em gás metano e adubo. O gás é canalizado para alimentar um aquecedor destinado aos suínos da creche (de 21 a 60 dias), reduzindo o custo na granja com animais pequenos e com fertilizante. *“A manutenção é feita pelos funcionários do matrizeiro e em um futuro próximo encaminharemos o projeto para credenciamento na comercialização de crédito de carbono”*, projeta Oliveira.

APRENDENDO A LIÇÃO NA ESCOLA AGRÍCOLA

Outra iniciativa nessa área é a da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa. O zootecnista e professor Gilmar Roberto Meinerz, explica que a intenção em instalar um biodigestor no local foi promover a formação dos alunos, aliando à produtividade, à sustentabilidade e à preservação ambiental conceitos que sempre nortearam os princípios educativos da instituição de ensino. Além disso, a iniciativa serve de referência para os produtores da região e também como espaço de visita para grupos interessados em conhecer a tecnologia. O biodigestor está dentro da Unidade Educativa de Produção de Suinocultura e seu funcionamento é bastante simples. *“É uma câmara fechada onde os dejetos da suinocultura são fermentados anaerobicamente, transformando esta biomassa em gás combustível e fertilizante. O biogás produzido é armazenado em uma espécie de balão na parte superior da câmara e pode ser utilizado como fonte energética mais econômica e de fácil aquisição”*, ensina Meinerz, complementando que o manejo é realizado pelos alunos, com orientação dos professores e supervisão dos funcionários. *“É de vital im-*

portância a manutenção de um fluxo constante de dejetos para alimentar o biodigestor e a liberação do gás, evitando que o acúmulo eleve a pressão e cause rompimento no aparelho”, esclarece o docente.

O apoio na busca de recursos financeiros para a implantação desse projeto veio da Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS), das secretarias municipais de Meio Ambiente e da Agropecuária, da Fepam, do departamento técnico da escola, sob orientação da médica veterinária Carina Scalco, e da diretora Rosane Maria Molinar. Na opinião de Meinerz, o uso de biodigestores é uma estratégia viável para os pequenos e médios produtores, tendo em vista os custos e a demanda de dejetos para seu funcionamento eficiente. *“Existe um crescente número de propriedades na região noroeste do Estado que faz uso ou está implantando biodigestores, principalmente nos municípios em que a suinocultura está bem estabelecida ou em desenvolvimento, como Santo Cristo, Santa Rosa, Nova Candelária, Tucunduva, entre outras”*, comenta.

O biogás, esse “velho conhecido da humanidade”, apresenta-se como fonte de energia renovável e como instrumento de inclusão social. Além da questão ambiental, de redução da poluição, é uma iniciativa com um viés social, capaz de reduzir o êxodo rural. Quem antes vivia apenas da venda de animais, agora tem neles mais uma forma de obtenção de renda. A geração distribuída de energia elétrica implica em uma iniciativa renovadora no Brasil, possibilitando sustentabilidade ao setor agropecuário e promovendo ganho. A utilização de energias limpas é o futuro, até porque elas garantirão a sobrevivência do homem na terra. Quem viver verá. 🌱

ARQUIVO ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA FRONTEIRA NOROESTE



Biodigestor da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa

Faça mais em menos tempo. Pás Carregadeiras John Deere.

www.johndeere.com.br



- Alto desempenho operacional, agilidade e durabilidade.
- Facilidade de operação e de montagem.
- Máxima integração com o trator.
- Alta capacidade de levante.
- Engate rápido.
- 4 modelos com ou sem alto nivelamento.
- Linha de Tratores 5E, agora com novos modelos: 5055E - 55 cv e 5065E - 65 cv.



JOHN DEERE



5065E - 65 cv

5055E - 55 cv



Pás Carregadeiras



5085E - 85 cv

5078E - 78 cv

5075E - 75 cv

LANÇAMENTOS

www.JohnDeere.com.br



Entenda o Programa Carne Angus Certificada

Em atividade desde 2003, o Programa Carne Angus Certificada, da Associação Brasileira de Angus (ABA), tem como objetivo principal a valorização da carne de animais da raça pelo consumidor. Há comprovado reconhecimento da maciez, suculência e do sabor diferenciado do produto, quesitos que se originam das características produtivas da raça, como a precocidade de terminação de seus exemplares e a facilidade com que depositam gordura intramuscular (marmoreio). A atuação da iniciativa se dá em 12 plantas frigoríficas no Brasil, especificamente nos estados do Rio Grande do Sul, de São Paulo, Goiás e do Mato Grosso do Sul, em parceria com Marfrig, VPJBEEF e Frigorífico Silva, além de contar com a participação do produtor preocupado em criar animais diferenciados para o mercado.

Segundo o coordenador técnico do programa, Fábio Medeiros, alguns objetivos da iniciativa são a valorização da carne Angus e suas cruzas, a busca pelo pagamento por qualidade aos produ-

tores engajados, e fomento do crescimento da raça. Ele afirma que os técnicos buscam fortalecer e integrar a cadeia produtiva da carne, além de atender os mais exigentes consumidores.

Trabalhando com o conceito de cadeia produtiva, valorizando as diferentes etapas da produção desde o pasto até o prato, o programa de carnes da ABA é um verdadeiro “case” de integração. “O produtor de bovinos de corte e a indústria frigorífica precisam estar em sintonia para oferecer ao mercado um produto que atenda às necessidades, aos desejos e às preferências dos consumidores”, explica Medeiros. Para ele, o sucesso do programa depende do engajamento de técnicos, veterinários e zootecnistas, que fazem com que esse esforço seja recompensado.

Esse é o caso da supervisora do controle de qualidade carne Angus do Frigorífico Silva, de Santa Maria, Daiane Pereira Flores, que há mais de um ano trabalha no programa de certificação da ABA.

Ela fez o curso Técnico em Agropecuária no Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Piva (CADOP), em Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul, e após a conclusão dos estudos ingressou no curso de Veterinária na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), em Bagé, no mesmo estado. “Comecei na entidade ainda como estagiária. Foi somente depois que me formei em medicina veterinária que assumi as funções no programa”, lembra.

Supervisionando todo controle de qualidade das carcaças que dão entrada na unidade do Frigorífico Silva, Daiane acompanha o processo antes, durante e depois dos abates. “A capacidade de certificação diária depende do número de lotes que chegam por dia ao frigorífico. Já houve dias que acompanhei 20 lotes de animais Angus”, enumera a veterinária.

ENTENDA O PROCESSO

Todos os dias chegam lotes de animais Angus e cruzas Angus aos frigoríficos que

DIVULGAÇÃO ABA - KEKE BARCELLOS

Processo de avaliação inicial, nos currais



desenvolvido pela Associação Brasileira de Angus

possuem a certificação da ABA. Lá, eles são separados em currais, quando então é feita a avaliação inicial por lotes pelo certificador da entidade. Encerrada a pré-classificação, os animais ingressam no processo industrial, onde são avaliados individualmente quanto à raça, sendo analisadas a pelagem e a conformação de cabeça. “Esse é só o começo do trabalho de certificação Angus”, avisa Daiane.

Finalizada a análise das características fenotípicas, o próximo passo é avaliar o acabamento de gordura, a conformação e a idade pela dentição do exemplar. “Só são considerados aptos a participar do programa os animais que preencherem todos os requisitos: raça (Angus e cruzas Angus), idade até 30 meses (até quatro dentes), boa conformação de carcaça e acabamento de gordura (se exige o mínimo 3 mm de gordura parelha pelo corpo)”, explica a supervisora.

As carcaças que preenchem os requisitos do Programa Carne Angus Certificada recebem o carimbo da Associação nos dianteiros, nas costelas e no traseiro. Em seguida, vão para a câmara de resfriamento onde, depois de 24 horas de maturação, são divididas em três partes e seguem para a desossa, onde são feitos os cortes. “Depois desse processo, eu analiso o acabamento de gordura e marmoreio da carne, o padrão dos cortes, a higiene, as embalagens e o modo como elas irão apresentadas”, detalha Daiane, complementando que só depois de todo esse caminho a carne segue para comercialização. Tudo isso sob a atenta supervisão do Serviço Oficial de Inspeção realizado pelo Ministério da Agricultura ou do Serviço Estadual de Inspeção.

No site exclusivo sobre o Programa Carne Angus Certificada (<http://www.carneangus.org.br/>) é possível encontrar informações detalhadas sobre o funcionamento do Programa e o processo de certificação. Lá também podem ser conferidas as vantagens concedidas aos produtores, simulações, cotações atualizadas, artigos técnicos e as principais notícias do setor. 🌐

DIVULGAÇÃO ABA



Etapa do controle de qualidade da carne

Pedro Luiz Maboni

A partir de janeiro de 2011, Pedro Luiz Maboni passou a ocupar o cargo de diretor da Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS), órgão da Secretaria Estadual de Educação. E esse é um terreno que ele conhece, pois muito da sua formação tem a ver com o setor. Em 1979, concluiu o curso técnico em Agropecuária no Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, e depois se graduou em Tecnologia Agrônômica – Administração Rural pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). Foi professor de Agricultura, Horticultura e Cooperativismo no Instituto Municipal de Educação Assis Brasil (Imaab), em Ijuí, instituição que também dirigiu nos anos de 1989 e 1990. No seu currículo ainda traz graduação em Estudos Sociais Licenciatura de 1º Grau, em História Licenciatura Plena, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bacharelado em Direito pela Faculdade Metodista do Sul (Fames). É professor da rede estadual de educação desde 1989 e foi diretor de escola de 1998 a 2002.

Na vida pública, já foi secretário da Educação da Prefeitura Municipal de Santa Maria, de dezembro de 2002 a maio de 2007; secretário de Assistência Social, também de Santa Maria, de junho de 2007 até dezembro de 2008.

Em setembro, ele concedeu entrevista exclusiva à *Letras da Terra*, na qual fala sobre os projetos para a Educação Profissional do Estado

“Reestruturar, ampliar e integrar são os verbos-chave”

Como o senhor vê o cenário da Educação Profissional no Rio Grande do Sul?

A Educação Profissional do Rio Grande do Sul, que historicamente tem sido uma vanguarda no País, nos últimos tempos perdeu posições. A rede privada cresceu e a federal se transformou em Institutos Federais, que oferecem inclusive Ensino Superior. Na rede estadual podemos dizer que a maioria das escolas parou no tempo. A sua estrutura física não é boa: os equipamentos e laboratórios estão insuficientes ou são superados tecnologicamente, e os demais recursos pedagógicos estão com grande carência. Boa parte dos currículos e dos cursos está desatualizada, não dialoga com o mundo produtivo do trabalho, não só nas escolas agrícolas, mas na maioria – com exceção das escolas criadas recentemente. Para enfrentar esses estrangulamentos, estamos desenvolvendo um plano de reestruturação da rede física e de qualificação dos currículos, apontando para a criação do currículo integrado dos Ensinos Médio e Técnico. Também temos problemas de formação e de qualificação dos professores. Há docentes em regime de contrato provisório e que a qualquer momento podem ir embora. Por isso, estamos propondo um concurso público, que deve ocorrer ainda este ano. No primeiro semestre realizamos um levantamento da situação geral das escolas técnicas e verificamos um conjunto de dificuldades.

A partir desse diagnóstico a Suepro já colocou projetos em prática? Existem outros sendo planejados?

Sim, trabalhamos com cinco eixos fundamentais no plano estratégico: reestruturação, ampliação, qualificação, modernização e integração da Educação Profissional. Intensificamos algumas ações, como o desenvolvimento de projetos e a realização de convênios com o governo federal para captação de recursos. É o caso do programa Brasil Profissionalizado, assim como de outros programas do MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e tecnológica (Setec).

Já existem obras em andamento?

Sim. Continuamos as que já existiam e novos projetos foram implementados com recursos do Brasil Profissionalizado/Setec/MEC, de emendas parlamentares e do orçamento do Tesouro do Estado. São obras de reforma, ampliação e aquisição de equipamentos. Do ponto de vista de recursos humanos, estamos trabalhando na perspectiva de realização de concurso público para todas as áreas. Temos milhares de professores, e os contratados podem chegar a 20% ou até a 30%. Esse plano também vai atender a Educação Profissional, e então resolver a dificuldade de recursos humanos. Os professores entrarão por concurso público, com a formação específica, para uma carreira específica. Outra ação na área de recursos humanos é a qualificação, a formação continuada de professores, que precisam se atualizar permanentemente. Esse programa já está em execução.

E que programa é esse?

É a Formação Inicial e Continuada. A formação inicial é para aqueles professores que não têm habilitação, esses terão a oportunidade de formação. Já os que têm formação inicial vão receber qualificação permanente para o trabalho.

Ninguém fica de fora, então?

Não. No próximo período, o plano prevê que todos os professores da rede possam ser contemplados com a formação permanente. Neste momento, 1.618 professores

RAISSA DE DEUS GENRO



“Ampliar, qualificar, modernizar e integrar os conjuntos na Suepro”

são da área técnica, e nos demos conta que mais de 950 têm regime precário e sem um plano de formação continuada na área da Educação Profissional.

O senhor falou inicialmente que o currículo atual não dialoga com o mundo do trabalho. O que será feito a esse respeito?

Não dialoga o suficiente e nem na linguagem ideal. O processo de reestruturação do currículo do Ensino Médio também envolverá a rede de escolas técnicas para que possamos integrar os campos do conhecimento geral e tecnológico, ampliando e qualificando a formação.

E neste ponto voltamos para a necessidade de reestruturar os cursos e currículos, pois muitos não estão conseguindo acompanhar as mudanças tecnológicas.

Sem dúvida. Os cursos e currículos são descolados da realidade. Hoje muitos são verdadeiras ilhas e acabaram perdendo o significado que tinham nas suas comunidades, e por isso estão esvaziados. Queremos ressignificá-los, porque o Brasil vive um momento de muita demanda por qualificação profissional. Portanto, se há essa demanda e algumas escolas têm baixa procura, isso significa que há problemas. Estamos fazendo uma discussão diretamente com as instituições de ensino sobre como podemos resolver isso.

E o que será feito com essas escolas que mal têm um trator?

Elas precisam ser equipadas. O programa de reestruturação prevê atualização e modernização tecnológica, portanto devem receber atenção nesse sentido.

E o Estado está disposto a fazer esse investimento?

Vamos atuar nisso. Com os recursos do próprio Tesouro do Estado e principalmente com o apoio de convênios com o governo federal, ou seja, com o Brasil Profissionalizado e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que está chegando agora.

Isso já está acontecendo?

Sim, temos quatro convênios em andamento: um é de emendas orçamentárias, no valor de R\$ 4.667.917,62, em 23 escolas; outro é para obras de reforma e ampliação em nove escolas, no valor de R\$ 5,6 milhões; e um terceiro para compra de equipamentos, máquinas, computadores e laboratórios no valor de R\$10 milhões, que deverá contemplar 85 escolas. E há um quarto convênio, no Brasil Profissionalizado, aprovado em maio deste ano, de R\$ 32 milhões. Essa verba irá para 60 escolas, que deverão receber melhorias na sua estrutura física, com reformas e ampliações de prédios e laboratórios.

Esse dinheiro já está aqui?

Sim, dos primeiros convênios já temos obras concluídas. Estamos preparando as primeiras licitações em 11 escolas do último convênio. Faremos por blocos, assim que o setor de Obras e Licitações for elaborando a sua parte, pois essas etapas não são feitas na Suepro.

E o repasse para as escolas? Especialmente aquelas que têm internato passam por dificuldades, pois o valor que recebem é baixo.

Isso não está adequado. Há algum tempo as escolas agrícolas recebem o mesmo que as demais, e isso acontece porque parte da sua produção é utilizada na manutenção. Porém, as escolas agrícolas são laboratórios vivos, então os seus recursos devem ser diferenciados, mas reconhecemos que isso ainda não acontece. Estamos apontando no plano estratégico da Suepro/Seduc para que o governo revise o repasse da autonomia financeira. Isso implica em um estudo maior e na alteração da lei, e esse é um processo mais demorado. No momento, para resolver isso, além de apoiar que a produção interna reverta em benefícios de manutenção das escolas, ainda estamos pedindo para que elas elaborem projetos setoriais, de pequeno valor.

Outro grande problema das escolas é a falta de funcionários para a área técnica, embora já tenha sido aprovado um

projeto que contempla esse quesito.

Sim, ele foi aprovado, mas não está devidamente regulamentado. É um decreto que permite suprir as demandas a partir de contratações emergenciais. Estamos lutando por uma solução definitiva, e recomendamos que eles sejam incluídos nos próximos concursos.

E já há previsão para um próximo concurso?

A previsão é que ocorra ainda em 2011 para professores e 2012 para funcionários.

Nas escolas agrícolas, por exemplo, existem técnicos agrícolas, sem formação pedagógica, compondo o quadro de professores. O que o Estado está pensando em relação a isso?

Como falamos anteriormente, esse problema não afeta somente as escolas agrícolas, mas todas as áreas da Educação Profissional. O concurso público para o ingresso de professores com formação pode contribuir para solucionar parte do problema. A outra parte será equacionada com um programa de habilitação e qualificação para a docência.

Se o senhor fosse resumir, quais seriam as suas principais metas para a sua passagem pela Suepro?

Gostaria de reestruturar, ampliar, qualificar, modernizar e integrar a rede estadual de Educação Profissional. Sei que a tarefa é grande, mas trabalhamos com muita dedicação, de forma planejada e em parcerias. Portanto, reestruturar, ampliar, qualificar, modernizar e integrar são os verbos conjugados na Suepro.

Para encerrar, o senhor gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Quero de agradecer a oportunidade de falar sobre a Educação Profissional por intermédio da Letras da Terra e dizer da alegria de, após 30 anos de formação técnica e como professor, finalmente me tornar sócio da AGPTEA. Fico feliz por fazer parte dessa Associação e gostaria de contar com o seu apoio para tornar a Educação Profissional ainda melhor. 🤝

Ração de batata-doce garante renda para avicultores

Em busca de aproveitar resíduos disponíveis nas propriedades rurais para garantir maior agregação de valor à agricultura familiar, a Embrapa Clima Temperado (Pelotas/RS) está indicando o uso da ração a base de farinha de batata-doce, especialmente na criação de frangos coloniais.

Trocar o milho por este tubérculo é uma estratégia para diminuir custos para o produtor, ter maior renda de produção, simplificar a oferta de alimento às aves, facilitar o manejo e contribuir com a preservação do meio ambiente. *“Estamos trabalhando com o sistema colonial de produção de frangos, abatidos após 85 dias, onde a ração das aves deve ser adaptada à idade do animal. Toda a ração deve fornecer energia (por exemplo, milho ou batata-doce), proteína (por exemplo, farelo de soja ou girassol ou farinha de folhas de mandioca), vitaminas, minerais e aminoácidos essenciais”*, esclarece o pesquisador responsável pelo projeto com aves coloniais, João Pedro Zabaleta.

A CULTURA

A lavoura de batata-doce é tradicional na agricultura familiar do Brasil e do Estado.

Em tempo curto, é possível produzir grande quantidade do produto, que tem manejo simples. Uma das dificuldades na produção está na necessidade de melhorar a qualidade das mudas. De acordo com Zabaleta, elas são atacadas por viroses, o que prejudica a produtividade.

VIABILIDADE

A ração à base de batata-doce para ser usada na avicultura é viável porque o produtor comercializa a parte nobre do produto – as batatas de tamanho médio e de melhor aspecto visual – para o consumo humano, e apenas os resíduos que ficam na lavoura são transformados em farinha. Esta, depois de adicionada a uma formulação adequada, com vitaminas, minerais, proteínas e aminoácidos, é oferecida às aves. *“O resíduo é transformado em energia, ou seja, em carnes e ovos. Com custo muito baixo, se está aproveitando o que se tornaria lixo”*, comemora o pesquisador da Embrapa.

Essa farinha passa por um processo de trituração, pela secagem ao sol, pela moagem e é embalada (em sacos plásticos que possuem uma durabilidade de até dois

anos). Nas lavouras de batata-doce da região estudada (região central do Rio Grande do Sul), sobram em termos de resíduos cerca de sete a dez toneladas.

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

Para o agricultor familiar que cultiva batata-doce o uso dos resíduos é mais conveniente que a aquisição de milho, ou mesmo o plantio do milho. A utilização da raiz permite que o produtor tenha maior renda e ainda diversifique a oferta de alimentos para os consumidores a partir da produção de frangos coloniais.

Além disso, ganhos ambientais também são destacados, como a diminuição da viagem dos insumos (o milho), menor aplicação de agroquímicos e aproveitamento do produto em toda sua potencialidade (resíduos da batata-doce). *“O agricultor passa a ter também maior autonomia sobre sua produção”*, conclui Zabaleta.

Para mais informações sobre a ração de batata-doce, entre em contato com a instituição pelo e-mail sac@cpect.embrapa.br ou pelos telefones (53) 3275-8206 e 3275-8113. 

Ração de batata-doce gera economia para avicultores coloniais



Economia posta à prova



NILSON KONRAD

A busca incessante por tecnologias que diminuam custos na lavoura e aumentem rendimento é fato. Novidade nesse terreno, o sistema de Tomada de Potência Econômica está sendo implantado pela Massey Ferguson nos tratores MF 4265, MF 4275, MF 4283 e MF 4290. Para comprovar a eficácia da tecnologia, uma área pertencente ao Colégio Agrícola da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi sede de um teste que pôs a economia à prova. Os dados foram obtidos pela equipe do Núcleo de Ensaios de Máquinas Agrícolas (Nema) da UFSM.

Os testes realizados nos últimos meses de junho e julho foram divididos em duas partes: laboratório e campo. Em uma primeira parte foram feitos ensaios de dinamometria, em que foram simuladas cargas e medido o consumo de combustível. Com a utilização do dinamômetro também foi gerada a curva de potência e torque do motor apenas para aferição. No campo, os 20 hectares escolhidos

para a área de teste abrigavam uma lavoura semeada com trigo, em que foram colocados 200 kg de 05-20-20 NPK, mistura em cobertura com a utilização de um distribuidor centrífugo modelo 2013M da Massey Ferguson.

Após os testes, os resultados foram animadores. A equipe do Nema apurou que existe uma redução considerável no consumo de combustível quando o trator opera neste modo econômico. De acordo com o coordenador de Marketing do Produto Tratores da Massey Ferguson, Eder Pinheiro, os resultados comprovam a eficiência da máquina. *“Comparado com a mesma carga, a Tomada de Potência Econômica apresentou uma economia de consumo de 12%, quando comparado com a Tomada de Potência convencional”, analisa Pinheiro. “A Tomada de Potência Econômica surge como uma ferramenta a mais para o produtor aumentar sua rentabilidade, pois consumindo menos combustível para realizar um mesmo serviço, com uma mesma eficiência operacional, ele acaba por aumentar a lucratividade da sua lavoura.”*

É importante ressaltar que a Tomada de Potência Econômica deve ser usada apenas com implementos que demandem menos potência do motor, por trabalhar em uma rotação mais baixa.

Para quantificar financeiramente os ganhos gerados pelo sistema, considerando o preço do diesel a R\$ 2,10 o litro, foi possível afirmar que o produtor está deixando de gastar R\$ 1,89 por hora trabalhada – em uma jornada de 8 horas serão R\$ 15,12 de economia por dia. Se um trator trabalha 1000 horas utilizando a Tomada de Potência, só pelo fato do produtor usá-lo na posição econômica ele economizará R\$ 1.890,00 no período. 🌱

AGROLINK O Portal do Conteúdo Agropecuário

Seção Cotações

- Mais de 3.010 preços diários.
- Busca de preços por cidade.
- Possibilidade de encontrar preços por cidade x produto
- Acesso direto aos preços de determinada cultura usando o menu da seção.
- Gráficos históricos das cotações, comparando o preço do seu produto em determinado estado.
- Navegação gráfica através dos preços por ícones das culturas.

Seção Vídeos

Criamos um ambiente de constante atualização onde disponibilizamos vídeos de interesse para todos os usuários da cadeia produtiva rural.

Conheça todas as vantagens de estar conectado com o mundo da agropecuária pela Internet **Grátis!**

Outras Seções:

- Agrolinkfito:** Sistema interativo online de soluções em agrotóxicos para 126 culturas.
- Oportunidades:** Anúncios cadastrados pelos próprios usuários de forma rápida e gratuita. São centenas de produtos, serviços, profissionais e mercadorias e ofertas. **Anuncie já sua oportunidade!**
- Agrotempo:** Previsão para cinco dias, mapas de precipitação e probabilidade de chuva, foto de satélite, temperaturas e muito mais.

www.agrolink.com.br
Agrolinkfito | Agromáquinas | Oportunidades | Cotações | Notícias
Colunistas | Eventos | Cadastre-se | Agrotempo | Feiras e Fotos | Vídeos
contato@agrolink.com.br

Festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo chega à 5ª edição

Este ano, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul (Sescoop/RS) promove a 5ª edição do festival “O Rio Grande Canta o Cooperativismo”. O evento, cuja realização iniciou em 2007, propõe uma nova didática para a promoção dos princípios e valores do cooperativismo através da música. Na avaliação do gerente de Desenvolvimento Humano da instituição, José Zigomar Vieira dos Santos, a iniciativa promove a integração das comunidades cooperativistas, propaga os princípios e valores do cooperativismo e oferece aos poetas e cantores mais um espaço para apresentarem suas obras

As eliminatórias serão realizadas em Pinhal, no dia 7 de outubro; em Bento Gonçalves, no dia 28 de outubro; e em São José do Ouro, em 18 de novembro. O município de Tapera receberá a etapa final no dia 9 de dezembro, quando serão escolhidos os artistas e as obras vencedores. As inscrições para esta edição já estão encerradas.

Em 2011, as obras retratam o tema “Cooperativismo, a grande força do Rio Grande”, conceito da campanha publicitária do Sescoop/RS. O festival não restringe estilos ou gêneros musicais, desde que sejam existentes na cultura do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES

No total, foram inscritos 209 trabalhos este ano. Eles passaram por duas triagens: na primeira, uma Comissão Técnica formada por especialistas em cooperativismo analisou a letra. Na segunda triagem, uma

FOTOS: DIVULGAÇÃO SESCOOP/RS



Apresentação de uma das músicas concorrentes no festival de 2010

Comissão Avaliadora, formada pelo corpo de jurados do Festival – Fátima Gimenez, cantora; Luciano Camargo, músico; Pedro Jr. da Fontoura, pajador; Astor Dalferth, maestro; e Carlos Omar Villela Gomes, autor –, definiu as 30 músicas que participarão das três etapas eliminatórias, avaliando letra e melodia. A cada etapa, além das apresentações das canções concorrentes, também ocorre um show de encerramento com grupos consagrados no cenário musical gaúcho.

NÚMEROS DO FESTIVAL

Nas quatro edições já realizadas, obras de qualidade literária circularam nas vozes e instrumentos de centenas de artistas. Cada trabalho apresentado possui pelo menos um autor que seja sócio de uma cooperativa gaúcha, registrada e regular no Sistema Ocergs-Sescoop/RS. Gratuito e aberto ao público, o festival reúne milhares de pessoas a cada etapa, que ocorre sempre em uma cidade diferente. “O Rio Grande

Canta o Cooperativismo” já esteve em 22 municípios gaúchos, teve a participação de 1,3 mil artistas e um público de mais de 30 mil pessoas.

REGISTRO MUSICAL

Cada edição do festival resulta na gravação de um CD e um DVD, portanto, ao todo, já existem quatro CDs e quatro DVDs, que reúnem 52 obras inéditas. O evento está aberto a todas as manifestações musicais que tenham algum vínculo com o Rio Grande do Sul.

OBRAS SELECIONADAS

A divulgação das músicas selecionadas para cada etapa ocorreu no dia 25 de agosto. Confira quem são os classificados no site www.ocergs.coop.br.

Como será a premiação

- ➔ 1º lugar: R\$ 8.000,00 e troféu
- ➔ 2º lugar: R\$ 7.000,00 e troféu
- ➔ 3º lugar: R\$ 6.000,00 e troféu
- ➔ Melhor instrumentista: R\$ 4.000,00 e troféu
- ➔ Melhor intérprete: R\$ 4.000,00 e troféu
- ➔ Melhor letra: R\$ 4.000,00 e troféu
- ➔ Melhor melodia: R\$ 4.000,00 e troféu
- ➔ Melhor arranjo: R\$ 4.000,00 e troféu
- ➔ Música mais popular: R\$ 4.000,00 e troféu



Público assiste a uma das apresentações da edição do ano passado do festival

Desenvolvimento sustentável: o futuro está em nossas mãos

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

“Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”. Essa é a definição apresentada no relatório “Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987, desenvolvido por representantes de 21 governos, líderes empresariais e representantes da sociedade, todos membros da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Diante do cenário atual, o desenvolvimento sustentável é o único caminho para a sobrevivência e permanência de vida na terra, e, para tanto, medidas urgentes e globais devem ser consideradas e implantadas. A começar pela garantia da disponibilidade de recursos naturais, pelo respeito aos limites da biosfera para absorção de resíduos e poluição, bem como pela redução da miséria no mundo.

A população mundial continua crescendo em 80 milhões por ano. O Brasil está em quinto lugar entre os países mais populosos, atrás da Indonésia, dos Estados Unidos, da Índia e China. Para garantir os recursos naturais renováveis e não-renováveis, a estabilização do crescimento populacional é inquestionável, uma vez que o aumento populacional demanda mais produção de alimentos, água, energia, terras férteis, dentre outros, ultrapassando a capacidade do suporte do planeta.

A redução da pobreza é fator preponderante para a estabilização da população e, por consequência, à preservação do planeta. O analfabetismo e a escolaridade incompleta, causas da pobreza, colocam o indivíduo no subemprego, reproduzindo o ciclo de pobreza da família: as menos favorecidas e esclarecidas geram filhos carentes de informação. Portanto, a educação é indispensável à formação e ao desenvolvimento do indivíduo e o processo

educacional há de se pautar, também, na educação ambiental.

Um novo estilo de vida deve ser adotado e o consumismo diminuído. Água, energia, combustível, entre outros, devem ser poupados. O lixo deverá ser diminuído, uma vez que a reciclagem apenas remedia os danos de muitos desperdícios.

A educação está em constante diálogo com a sociedade. A escola, portanto, tem a obrigação de formar cidadãos conscientes. Isto é, que saibam reconhecer os problemas da comunidade ou do mundo, e que tenham espírito comunitário para agir contra esses problemas. A prática pedagógica mais voltada para a educação ambiental é uma das bases para reduzir os grandes problemas sociais, ambientais e econômicos que o mundo sofre hoje em dia.

O debate sobre a sustentabilidade de nossas atividades no planeta não pode mais excluir as questões relativas à Educação. O fato inegável é que chegamos a esta situação de alarme ambiental e social justamente porque as metodologias de ensino utilizadas pela humanidade nos últimos séculos, que evoluíram relativamente pouco em comparação com outras ciências, falharam na preparação das sociedades para uma vida sustentável.

Ainda que seja importante defender atividades pontuais, como reciclagem da água e insumos, reaproveitamento do lixo, redução dos gases nocivos à atmosfera e produção de combustíveis alternativos, etc.,

é preciso articular desde já processos educativos que possibilitem uma mudança radical no olhar da humanidade em relação ao seu ambiente. Assim, a educação para a sustentabilidade exige que os alunos aprendam a pensar por si próprios, criando o espírito crítico necessário ao melhor desenvolvimento social.

A ideia de aprendizado, em sentido amplo, adquire assim uma importância central no debate contemporâneo da sustentabilidade. Os tipos de vida, educação e sociedade que teremos no futuro dependem da qualidade, profundidade e extensão dos processos de aprendizado que formos capazes de criar e exercitar individual e socialmente. A educação e em especial os educandos, que concentram as tarefas de conceber e colocar em prática os modelos de ensino e aprendizagem sociais, têm responsabilidade singular nesse processo.

Construir, portanto, uma educação ambiental complexa, com condições de responder a problemas igualmente complexos, pressupõe a capacidade de aprender, criar e exercitar novas concepções e práticas de vida, de educação e de convivência individual, social e ambiental. É fundamental substituir os velhos modelos de esgotamento. Finalmente, a comunidade internacional agora acredita profundamente ser necessário fomentar por intermédio da educação os valores, a conduta e os estilos de vida que se revelam imprescindíveis a um futuro sustentável. Mãos a obra!

“Tu não tens de prever o futuro, mas sim de o permitir.”

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Casa do Professor esteve lotada na Expointer

Pelo sexto ano consecutivo, a AGPTEA teve o prazer de receber o público na Casa do Professor de Ensino Agrícola, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteiro, durante a Expointer. Em 2011, foi realizada a 34ª edição do evento, de 27 de agosto a 4 de setembro. Já um tradicional ponto de encontro da comunidade escolar do ensino agrícola, a sede da Associação na feira vem sendo um local para alunos, professores e instituições de ensino apresentarem seus trabalhos, bem como um espaço para debates sobre a Educação Profissional do Rio Grande do Sul e de outros estados. Símbolo de uma grande conquista para a AGPTEA e seus associados, a Casa é um sonho transformado em realidade, e representa a força e a relevância da educação do primeiro setor da economia. O espaço possui 260 metros quadrados de área construída e vem abrigando encontros da categoria, cursos, palestras e comemorações. Além das salas e da cozinha equipada, conta com alojamento confortável para 36 pessoas, em aposentos coletivos. 🌱



FOTOS: ARQUIVO AGPTEA

A exposição de projetos das escolas agrícolas gaúchas possibilitou a integração de alunos, professores e comunidade em geral. Todos se beneficiaram com o compartilhamento e a disseminação do conhecimento produzido pelo ensino agrícola



Escolas que apresentaram projetos na Casa do Professor durante a Expointer 2011

Cada instituição de ensino participou com um professor e dois alunos, que ficaram hospedados no local.

- ➔ Escola Agrícola Estadual Achilino de Santis | Santo Antônio das Missões
- ➔ Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes | Osório
- ➔ Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição | Cachoeira do Sul
- ➔ Escola Estadual Técnica de Agricultura | Viamão
- ➔ Escola Estadual Técnica Agrícola Guaramano | Guarani das Missões
- ➔ Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato | Palmeira das Missões
- ➔ Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz | Encruzilhada do Sul



Desde 1989

MARINI®

IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Padrão de Qualidade
ISO 9001 REGISTERED



DNV
NMTV S.V.S.
BYA COZI
This Confirmation is the trademark






O BRASIL INTEIRO JÁ SABE, RODADO DUPLO É MARINI ESPECIALISTA NO CAMPO.













Qualidade e Inovação.

PATENTE DEFERIDA "MU6301296-2"

PATENTE DEFERIDA "MU6303373-9"

PATENTE REQUERIDA "MU6602866-2"

ORIGINAL

Visite-nos na Expodireto.

Fabricante do:

M rodado duplo

MARINI®



Visita da Suepro à Casa do Professor de Ensino Agrícola



Diretor da Suepro, Pedro Maboni, ao lado do presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, durante a visita ao estande da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaramano, de Guarani das Missões



Pedro Maboni confraterniza com o professor Carlos Augusto Naport Fontoura, da Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, de Osório



Diretor Técnico da Suepro, Fritz Roloff e as assessoras técnicas Itanajara Risther da Silveira (no centro) e Ana Maria Maciel, visitando o estande da Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, de Cachoeira do Sul

Almoço com Tortelli



O deputado estadual Altemir Tortelli visitou a Casa e desfrutou de um churrasco com Sérgio Luiz Crestani, alguns alunos e associados da AGPTEA

Vale lembrar que a Casa do Professor de Ensino Agrícola está localizada na Quadra 30 do Parque de Exposições e pode ser utilizada por associados e entidades parceiras. Mais informações e reservas pelo telefone (51) 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br

Foto: Eduardo Rocha

GENÉTICA

ANGUS

Certeza de Qualidade

Touros com índices positivos no Programa de Melhoramento Bovino (PROMEBO) para desempenho, área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea (EGS), irão produzir novilhos de qualidade com melhor remuneração ao produtor.

www.carneangus.org.br

FRIGORÍFICOS PARCEIROS

MARFRIG, VPI ANGUS BEEF, Best Beef

Associação Brasileira de Angus

Sócio premiado

No dia 4 de junho, durante a realização do I Seminário Latino-Americano sobre Meio Ambiente, Agroecologia e Cultura Orgânica, realizado no Hotel Serra Azul, em Gramado, o professor Waner Sanches Barreto recebeu o Troféu Seleta Latino-Americano. A homenagem foi um reconhecimento a toda a sua história de trabalho em prol do meio ambiente e da agroecologia, realizados juntamente com a Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA) e na Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR). A AGPTEA parabeniza o seu sócio e grande colaborador, cuja trajetória sempre vem mesclando ciência com arte, em busca de um mundo melhor.

EGON MUKSFELD



Professor Waner Sanches Barreto (no centro) durante a cerimônia de entrega do Troféu Seleta Latino-Americano, juntamente com o presidente da AECB, Manoel Santana (à esquerda) e o diretor Cláudio Arnecke



Os alunos comemoram a formatura com chuva de papel picado

Escola de Caçapava realiza formatura do técnico em Agropecuária

A formatura da segunda turma do curso técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul, aconteceu no dia 13 de agosto, às 18h30min, no Clube União. O evento contou com a presença de autoridades locais e do Estado. A AGPTEA esteve representada pelo seu presidente, Sérgio Luiz Crestani, que, em seu discurso, salientou a importância da instituição de ensino nos desenvolvimentos técnico e social no meio rural da região. *“Com os poucos investimentos recebidos do Governo, a equipe diretiva consegue colocar profissionais habilitados e competentes no mercado de trabalho, capazes de realizar suas funções com ética e conhecimento”*, elogia Crestani.



Presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, no seu pronunciamento durante a cerimônia de formatura

Proprietários das empresas ligadas ao meio rural parabenizaram a escola, reconhecendo que ter um curso técnico em Agropecuária é uma conquista para a região, e lembraram que a sociedade precisa apoiar e se envolver mais com a instituição, pois os valores que ensina são os que definem a sociedade.

AGPTEA e Intermaq levarão cursos de ordenha às escolas agrícolas

Há três anos, uma parceria da AGPTEA com a Intermaq – Sistemas de Ordenha, de Porto Alegre, tem possibilitado a realização de cursos sobre a utilização de ordenhadeiras durante a Fenasul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Em 2011, a atividade contou com a presença de 30 participantes oriundos de nove escolas agrícolas do Rio Grande do Sul. A partir dessas frutíferas experiências, surgiu a ideia de levar esses cursos para o ambiente escolar e promovê-los para outros grupos nas diversas escolas agrícolas gaúchas. A Associação e a empresa estão elaborando um cronograma para ser proposto. Se houver interesse, ainda este ano serão realizadas algumas edições, para turmas de 25 alunos. É importante ressaltar que as instituições de ensino não precisarão arcar com qualquer despesa, uma vez que são técnicos da Intermaq que ministram as aulas. O curso tem duração de 8 horas. Mais informações pelo telefone 51 9951.0810 e pelo e-mail danilopasso@gmail.com.

FOTOS: ARQUIVO ESCOLA DR. RUBENS DA ROSA GUEDES



ARQUIVO FENEA

Sérgio Luiz Crestani, conselheiro Fiscal da Fenea; Fritz Roloff, vice-presidente Administrativo; José Carlos Brancher, presidente; deputado estadual, Altemir Tortelli; e Carlos Fernando Oliveira da Silva, tesoureiro geral

Notícias da Fenea

A diretoria da Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea) esteve reunida nos dias 14 e 15 de setembro na sede da AGPTEA, em Porto Alegre. Participaram o presidente da Federação, José Carlos Brancher; o vice-presidente Administrativo, Fritz Roloff; o secretário geral, Carlos Augusto Fontoura; o tesoureiro geral, Carlos Fernando Oliveira da Silva; e o conselheiro Fiscal, Sérgio Luiz Crestani.

Na ocasião foi encaminhado o registro do estatuto social da entidade e a documentação necessária junto ao tabelionato. A diretoria também esteve em audiência com o deputado estadual Altemir Tortelli, apoiador da Fenea desde a sua fundação. Foram levantadas várias proposições, algumas delas são:

- Projeto para elaboração de edição especial da revista Letras da Terra alusiva à criação da Fenea com as primeiras deliberações da entidade e toda a sua estrutura organizacional, o seu estatuto, seus regimentos, entre outros;
- Buscar espaço na Câmara de Educação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), do MEC, que discute e propõe medidas para o ensino agrícola brasileiro;
- Fazer uma radiografia das escolas agrícolas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, inicialmente para apontar os pontos fortes, fracos e as tendências futuras. O objetivo é a melhoria da qualidade e o aparelhamento material e humano das instituições de ensino, culminando com uma audiência pública para discussão e proposição de ações;
- Construir uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), para beneficiar alunos do ensino agrícola do país que constroem projetos de gestão de propriedades agrícolas sustentáveis. Eles receberiam financiamentos do MDA para compra de terras e insumos para iniciar suas atividades;
- Discussão sobre o II Congresso Nacional de Ensino Agrícola, a ser promovido pela Fenea. Está planejado para que o evento ocorra em Erechim/RS, em novembro de 2012. Segundo o deputado Tortelli, a entidade terá o apoio do Colégio Agrícola Ângelo Emílio Grando, da Prefeitura Municipal de Erechim e do Governo do Estado. A região tem fácil acesso a transportes terrestres e aéreos, e haverá uma excelente estrutura física para acolhimento das delegações.

“Gostaríamos de solicitar aos colegas do Ensino Agrícola que estiverem no ato de fundação da Fenea o seu empenho para associarem-se e proporem novos associados”, incentiva Brancher, informando que por enquanto não estão sendo cobradas mensalidades, pois inicialmente se quer garantir o pleno funcionamento da instituição. “Que ela nasça forte e com grande número de apoiadores que buscam a melhoria do ensino. Queremos que nova entidade lute pela qualidade e garanta com isso o bom desempenho dos profissionais nas atividades agrícolas, tão necessárias e importantes para a economia”, finaliza.

Raio X das escolas agrícolas

A partir da segunda quinzena de outubro, o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, e o deputado estadual Altemir Tortelli iniciarão um roteiro de visitas a todas as escolas agrícolas da rede estadual do Rio Grande do Sul. O objetivo é verificar a situação das instituições e quais são as suas principais necessidades. A partir desse levantamento, o deputado pretende pleitear com os órgãos governamentais competentes os subsídios para providenciar soluções para essas prioridades.

Casa de praia terá novidades

No dia 19 de setembro, a diretoria da AGPTEA esteve reunida para deliberar sobre as benfeitorias a serem implementadas na pousada. Já neste veraneio, a parte exterior do prédio contará com uma iluminação mais potente, haverá mais vagas para carros e um novo quiosque com churrasqueira. Também haverá um funcionário em período integral para receber os associados, bem como para fazer a vistoria e receber as chaves no final da estada. As reservas devem ser feitas pelo site www.agptea.org.br, onde também consta o regulamento da Casa, para quaisquer dúvidas. Mais informações pelo telefone 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br.



SÉRGIO LUIZ CRESTANI

Casa de Praia da AGPTEA, em Itapeva

Guaramano realiza dia de campo

No dia 8 de setembro a Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões, promoveu um dia de campo. Estiveram presentes representando a AGPTEA o presidente, Sérgio Luiz Crestani, e o tesoureiro geral, Carlos Fernando Oliveira da Silva. A atividade foi realizada em 12 propriedades, com a participação de um professor da escola, de oito a dez alunos e um técnico de órgãos do município, como Prefeitura, Emater e cooperativas. Os trabalhos desenvolvidos foram de poda de frutíferas, plantio de mudas, melhorias na horta, limpeza e caiação, entre outros. Durante o almoço, que ocorreu no clube da Vila Harmonia, as famílias receberam brindes, que foram doados pelos parceiros da Guaramano. *“Esse tipo de ação desenvolvida na comunidade beneficia os produtores rurais e, principalmente, os alunos envolvidos. São os primeiros contatos com o mundo real do trabalho que eles encontrarão após serem diplomados”, acredita Crestani.*

Marini está cadastrada no Finame

Uma das empresas parceiras da Letras da Terra, a Marini, de Passo Fundo, comunica que está cadastrada na linha Finame PSI, do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). Portanto, agora os seus produtos são financiáveis pelas linhas Agrícola, Implementos e Componentes. Os produtos Marini são patenteados e têm produção nacional. Os que estão disponíveis para financiamento são: Kit Rodado Duplo (tradicional) e Kit Rodado Duplo (com sistema de engate rápido). Mais informações no site www.marini.agr.br.

Como funciona a cooperativa de crédito

Para nós, da Educredi, é importante que os cooperados conheçam como funciona uma cooperativa de crédito. Assim, nesta edição de Letras da Terra, aproveitaremos para publicar uma sucinta explicação sobre essas instituições, tão eficientes para o fortalecimento da economia, da democratização do crédito e da desconcentração de renda. Acompanhe.

Cooperativas são sociedades de no mínimo 20 pessoas, com forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, sem fins lucrativos, não sujeita à falência, constituída para prestar serviços a seus associados. E a cooperativa de crédito é resultado de uma associação de pessoas, que buscam, por intermédio da ajuda mútua, sem fins lucrativos, uma melhor administração de seus recursos financeiros. Trata-se de uma instituição que presta assistência creditícia e outros serviços de natureza bancária aos associados, oferecendo condições mais favoráveis que as do mercado financeiro comum. É mantida pelos próprios cooperados, que exercem ao mesmo tempo os papéis de donos e de usuários. Enquanto dono, eles administram a empresa; e enquanto usuários, utilizam os seus serviços.

No Brasil, as cooperativas de crédito são equiparadas às instituições financeiras (Lei 4.595/64), e o seu funcionamento deve ser autorizado e regulado pelo Banco Central do Brasil. O cooperativismo possui também legislação própria, a Lei 5.764/71 e a Lei Complementar 130/2009.

Em uma cooperativa todas as transações feitas pelos associados (empréstimos, aplicações, depósitos e outras) são revertidas em seu benefício uma vez que instituição opera com preços justos. Os recursos aplicados ficam na própria comunidade, o que contribui para o desenvolvimento da localidade onde está inserida.

Assim como em um banco, na cooperativa de crédito os cooperados precisam ter a responsabilidade de cumprir prazos e obrigações, a fim de respaldar a capacidade financeira da entidade. Dessa forma, todo empréstimo concedido deve ser pago na data pré-estabelecida, ou seja, as parcelas dos empréstimos não devem atrasar, pois isso comprometeria os recursos da cooperativa. O provisionamento de parcelas não pagas – uma normativa do Banco Central – faz com que a cooperativa deixe de ter recursos para atender outros participantes, reduzindo assim a sua capacidade de atuação.

Quando não há atrasos ou inadimplência, a cooperativa tende a ter sobras no final do exercício, que serão distribuídas entre os participantes. Porém, o contrário também é verdadeiro: quando a cooperativa tem perdas em função do não pagamento das parcelas, ou mesmo por atrasos, esse prejuízo também será rateado entre os cooperados, proporcionalmente às suas operações individuais.

O fortalecimento de uma cooperativa depende do envolvimento dos cooperados como donos do negócio, participando e cumprindo com as suas obrigações.



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus – Porto Alegre
90150-001 – Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org

Aperfeiçoamento I

Nos dias 12 e 13 de setembro, os conselheiros de Administração e Fiscal da Educredi participaram de um curso realizado pela na Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (CE-CRERS). A atividade aconteceu na sede da entidade promotora e teve como tema “Capacitação para conselheiros de Administração e Fiscal”.

Aperfeiçoamento II

O diretor presidente da Cooperativa, Carlos Fernando Oliveira da Silva, concluiu, em 15 de agosto, a pós-graduação em Gestão de Cooperativa de Crédito. O seu trabalho de conclusão de curso foi sobre Educação Cooperativista.

Educredi na Expointer 2011

A Educredi mais uma vez esteve presente durante toda Expointer, realizada de 27 de agosto a 4 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O evento é sempre uma excelente oportunidade para apresentar aos interessados como a Cooperativa funciona e quais as vantagens de ser um cooperado.

ARQUIVO EDUCREDI



A gerente da Educredi, Denise Eccel, o diretor Financeiro, Elson Geraldo de Sena Costa; e a colega do sistema Ocergs/Sescoop, Elisangela Becker



LANÇAMENTO

AGRIANUAL 2011

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

**Semeie boas ideias.
Colha bons resultados.**

A agricultura brasileira está passando por uma revisão.

Novo código florestal, política ambiental, política agrícola e de investimentos em infraestrutura. No tradicional **capítulo de terras** você encontrará uma abordagem sobre o **novo parecer da AGU**, que trata dos investimentos estrangeiros no agronegócio.

Abaixo alguns dos temas abordados no anuário.

- Aspectos técnicos e econômicos da cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, laranja, reflorestamento e mais dezenas de outras culturas;
- Café: Mercado e Tendências Tecnológicas;
- Chegou a vez dos países emergentes;
- Os citros marcham para o oeste;
- Os agentes econômicos mundiais alteram a direção das áreas plantadas nos Estados Unidos;
- Atualização dos preços do mercado de terras em 133 regiões diferentes do território nacional;
- Mercado e Perspectivas para milho, soja, algodão, café e cana-de-açúcar;
- Mudanças no Código Florestal desagradam a todos;
- Oferta de crédito para o produtor continua crescendo;
- Presidenciáveis não conquistam líderes do agronegócio.

Consulte-nos! Obtenha mais informações com nossos atendentes. Peça a relação dos artigos do anuário gratuitamente.

Boas informações produzem bons negócios

- 11 4504.1414
- agrafnp@agrafnp.com.br
- www.agrafnp.com.br

AgraFNP
an Informa Business

RENDA EXTRA!!!
Seja um representante

EMPRÉSTIMOS

www.baakitel.com.br



- INSS e IPE
- Servidores:
 - Municipais
 - Estaduais
 - Federais
- Forças Armadas

18^{até}x
para pagar

- Menores taxas
- Sem consulta a SPC e Serasa
- Financiamento e Refinanciamento de veículos
- Compramos dívidas de outros bancos

AZENHA	Av. Azenha 613 - Azenha - Porto Alegre/RS FONE: 51 3024.0484
CANOAS	R. Tiradentes, 216 Loja 02 - Centro - Canoas/RS FONE: 51 3031.7500
GUAÍBA	R. Conego Scherer, 632 - Centro - Guaíba/RS FONE: 51 3055.2205
IJUÍ	R. 15 de Novembro, 217 Sala 01 - Centro - Ijuí/RS FONE: 55 3331.1486
NOVO HAMBURGO	R. Calçada Osvaldo Cruz, 25 - Centro - Novo Hamburgo/RS FONE: 51 3036.5326
PAROBÉ	R. Dr. Legendre, 517 Sala 01 - Centro - Parobé/RS FONE: 51 3523.3104
PASSO D'AREIA	Av. Assis Brasil, 1914 - Passo D'Areia - Porto Alegre/RS FONE: 51 3028.7565
ROLANTE	Av. Borges de Medeiros, 1908 - Centro - Rolante/RS FONE: 51 3547.2105
SÃO LEOPOLDO	R. Independência, 636 Sala 111 - Centro - São Leopoldo/RS FONE: 51 3037.5400
SAPIRANGA	R. 20 de Setembro, 3838 - Centro - Sapiranga/RS FONE: 51 3039.1133
SAPUCAIA	R. Rodrigues Figueiredo, 145 Sala 02 - Centro - Sapucaia/RS FONE: 51 3034.1500
SANTA ISABEL	Av. Liberdade, 1957 - Santa Isabel - Viamão/RS FONE: 51 3493.1673
VIAMÃO	R. Cel. Marcos de Andrade, 437 - Centro - Viamão/RS FONE: 51 3485.2673



0800 606 64 64